

BIBLOS : um novo template, uma nova etapa

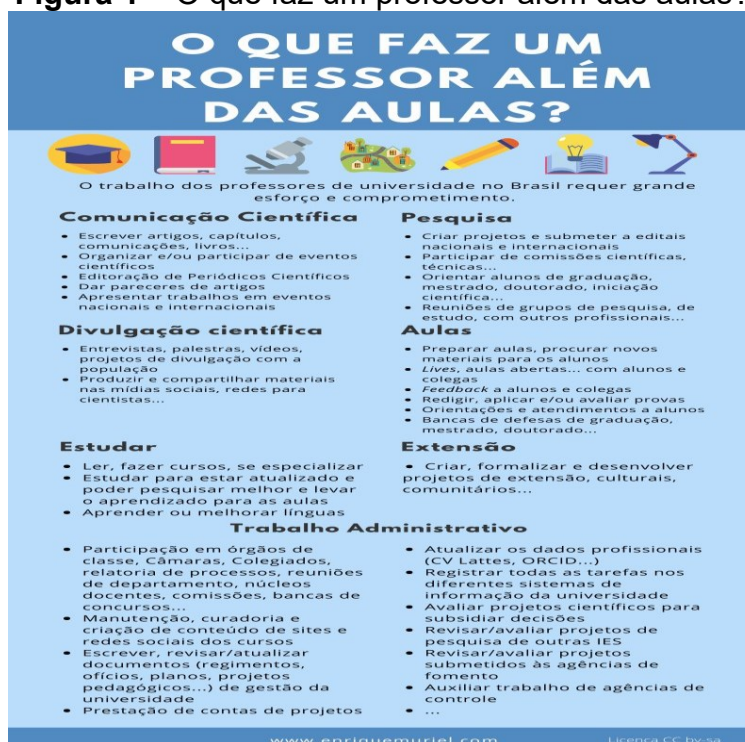
Angélica C. D. Miranda

Professora no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e no Programa de Pós-Graduação em Administração na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
angelicacdm@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>

Os processos editoriais dos periódicos demandam envolvimento. Atuar em uma revista requer tempo e dedicação, isto é tema recorrente, na literatura e na prática das revistas. Na maioria das vezes, o editor de revista atua na docência, divide seu tempo entre o ser/estar professor e (mais) as atividades organizacionais, conforme explica Muriel (2020), na figura 1, em que relaciona o que um docente faz, quando não está em sala de aula.

Figura 1 – O que faz um professor além das aulas?



O QUE FAZ UM PROFESSOR ALÉM DAS AULAS?

O trabalho dos professores de universidade no Brasil requer grande esforço e comprometimento.

<p>Comunicação Científica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever artigos, capítulos, comunicações, livros... • Organizar e/ou participar de eventos científicos • Editoração de Periódicos Científicos • Dar pareceres de artigos • Apresentar trabalhos em eventos nacionais e internacionais <p>Divulgação científica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, palestras, vídeos, projetos de divulgação com a população • Produzir e compartilhar materiais nas mídias sociais, redes para cientistas... <p>Estudar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, fazer cursos, se especializar • Estudar para estar atualizado e poder pesquisar melhor e levar o aprendizado para as aulas • Aprender ou melhorar línguas <p>Trabalho Administrativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em órgãos de classe, Câmaras, Colegiados, relatoria de processos, reuniões de departamento, núcleos docentes, comissões, bancas de concursos... • Manutenção, curadoria e criação de conteúdo de sites e redes sociais dos cursos • Escrever, revisar/atualizar documentos (regimentos, ofícios, planos, projetos pedagógicos...) de gestão da universidade • Prestação de contas de projetos 	<p>Pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar projetos e submeter a editais nacionais e internacionais • Participar de comissões científicas, técnicas... • Orientar alunos de graduação, mestrado, doutorado, iniciação científica... • Reuniões de grupos de pesquisa, de estudo, com outros profissionais... <p>Aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar aulas, procurar novos materiais para os alunos • Lives, aulas abertas... com alunos e colegas • Feedback a alunos e colegas • Redigir, aplicar e/ou avaliar provas • Orientações e atendimentos a alunos • Bancas de defesas de graduação, mestrado, doutorado... <p>Extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar, formalizar e desenvolver projetos de extensão, culturais, comunitários...
---	---

www.enriquemuriel.com Licença CC BY-SA

Fonte: Muriel, 2020.

A figura 1 ilustra as diversas atividades desenvolvidas por um docente, da comunicação científica ao trabalho administrativo. Exercer a docência vai além de uma única atividade ou de estar em um grupo de trabalho (na maioria das vezes). Estar em sala de aula é uma, dentre as muitas tarefas incumbidas ao professor. Ressaltamos aqui,

o trabalho de editor de revistas, que se enquadra dentro do tópico Comunicação Científica. Trata-se de “mais uma” entre tantas tarefas desempenhadas pelo professor.

Para estar na função de Editor de revista, requer conhecer as atividades de um sistema para editoração dos trabalhos, ou seja, compreender a tecnologia e o que ela proporciona, além de compreender os fluxos editoriais que envolvem desde o recebimento de um manuscrito até sua publicação. Isso demanda tempo, conhecimento e dedicação. O aprendizado é constante.

Conforme Brito *et al* (2018) “Segundo as estatísticas apresentadas pelo Public Knowledge Project (PKP), o Brasil é o país com o maior uso do *Open Journal System* (OJS) no mundo”. Não iremos tratar de números pois eles mudam com frequência, mas este é um fato. O Brasil se destaca pelo uso do OJS, cresce o número de revistas. Podemos dizer que sua contribuição para visibilidade do que é produzido tem sido fundamental, o OJS mostra-se como uma ferramenta importante para democratizar o acesso ao que é produzido.

Brito *et al* (2018), ressalta “OJS é uma aplicação web para a gestão completa do processo editorial de publicações periódicas, ou seja, da submissão dos artigos à publicação do fascículo.” Reitera-se que é possível aprender desde a estruturação de um periódico passando pela função de Editor Gerente, até a função de Editor, que exerce o papel de receber os manuscritos, passando pelo processo de avaliação e os subsequentes, entre outras atividades possíveis. Por esse viés, destaca-se que independente da plataforma usada, a atividade requer tempo, conhecimento e dedicação. Indo além da criação de um periódico, mas compreendendo sua extensão e complexidade, bem como os benefícios que propicia à sociedade e seu envolvimento com a ciência aberta.

Muitas revistas estão ligadas as instituições de ensino (e muitas não estão), Editores são servidores encaminhados para assumir este papel e assim, na prática ajustam-se à ferramenta utilizada formando o perfil de Editor.

Na experiência do Portal de Periódicos da FURG, é gratificante ver como docentes sem qualquer conhecimento do funcionamento da ferramenta OJS, apropriam-se e buscam qualificação para estar a frente dos processos editoriais. E, após passados meses, com determinação, alavancam os periódicos que estão sob sua responsabilidade. Tornam-se *experts* nos processos editoriais. É interessante ver como ocorre. Facilidades

ou dificuldades sempre existirão, mas a ação do editor, no decorrer das atividades, é que faz da revista uma ferramenta para comunicar. Por tais fatos, lembramos que o Portal de Periódicos da FURG nasceu de um projeto do curso de bacharelado em Biblioteconomia que usou a Biblos (2004) como projeto piloto para implementar uma revista eletrônica, ou melhor, transformar a revista impressa em uma revista eletrônica. Após a Biblos se tornar eletrônica, outros editores (2005/07) percorreram o mesmo caminho. Assim, de uma revista (2004/05), passamos para 2, 3, 4 até chegarmos a 18 (2020). E o projeto para transformar uma revista impressa em eletrônica, transformou-se em um projeto institucional, apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC.

Nos últimos anos a frente da Editoria da Biblos, tive a oportunidade de ampliar minha rede de contatos, principalmente, extra muros. Por saber que a publicação de um periódico requer que haja um bom número de submissões, passamos a buscar apoio dos colegas com expertise na área. E foi nessa caminhada que no ano de 2020 surgiram parcerias.

Para o v. 34, n. 1, a Doutora Dalgiza Andrade Oliveira, professora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Organização e do Conhecimento (PPG-GOC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o Mestre Nivaldo Calixto Ribeiro, Bibliotecário na Universidade Federal de Lavras (UFLA), Doutorando no PPG citado, parceiros fundamentais para composição do **Dossiê sobre Comunicação Científica**.

Para o v. 34, n. 2, a Doutora Silvana Aparecida Gregório Vidotti, professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Mestra Emanuelle Torino, Bibliotecária na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), doutoranda no PPG referido, parceiras para idealização do **Dossiê Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto da Ciência da Informação**.

Assim, é com alegria que podemos dizer que a Biblos inaugurou uma nova etapa, com apoio de colegas para divulgação e editoração dos seus processos, com um novo template, no Portal de Periódicos Científicos da FURG, na sua versão 3.0 lançado em novembro de 2020.

Como afirmam Oliveira e Sobreira (2020) “as revistas impressas mudaram fundamentalmente as dinâmicas da comunicação científica e os princípios da avaliação da ciência”, por esse viés, com o apoio da tecnologia, é importante inovar, buscar novas formas

de “comunicar”. Da mesma forma tais atividades trouxeram um novo significado ao fazer docente e a experiência na atuação em uma nova frente de trabalho: editor de revista.

Com esse pensamento foi que a Biblos buscou novos caminhos. No ano em que o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia completou seus 45 anos, compartilha-se uma nova etapa. Com parceiros de outras universidades e regiões, com ações direcionadas à Ciência Aberta, que busquem cada vez mais divulgar o conhecimento publicizado por meio dos periódicos científicos institucionais.

De acordo com Rodrigues (2020) a Ciência Aberta ampliou a problemática do acesso aberto para abranger outras áreas que não apenas o acesso aberto. Que tais iniciativas configurem-se, mesmo que simbolicamente, como uma luta pela democratização ao acesso aberto, para que a sociedade tenha o direito de conhecer o que é produzido e que as barreiras financeiras, definitivamente, fiquem no passado.

As palavras de Santos (2020), reforçam o contexto da produção científica por meio dos periódicos:

“Não podemos deixar de falar em periódicos sem falar de acesso aberto, e para isto, deve-se garantir a sua liberdade e permitir a adoção de licenças neste ambiente da internet, tendo em vista que o movimento do acesso aberto garante os direitos para o autor e a publicação por meio de derivações, mixagens e não ao consumismo comercial por meio de licenças denominadas Creative Commons2.”

Gildenir Carolino dos Santos, um Bibliotecário inspirador nas ações que destacam os caminhos a serem seguidos pelos periódicos, como no caso da licença a ser utilizada. É fundamental para corroborar que o conhecimento está disponível para ser usado, reusado quantas vezes for necessário.

Reforça-se as palavras de Rodrigues (2020) “a Ciência Aberta é a atividade científica praticada de modo aberto, colaborativo e transparente, em todos os domínios do conhecimento, desde as ciências fundamentais, até as Ciências Sociais e Humanidades”. São esses esforços que proclamam a importância das instituições públicas aderirem aos princípios citados. Por esse viés a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, mostra-se incansável, com ações concretas em prol dessa abertura.

REFERÊNCIAS

BRITO, Ronnie Fagundes *et al.* Guia do usuário do OJS 3. Brasília: Ibict, 2018. 144 p. Disponível em: <http://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/2522> Acesso em 30 jul 2020.

MURIEL, Enrique. O que faz um professor além das aulas. Mai, 2020. Disponível em : <http://enriquemuriel.prof.ufsc.br/o-que-faz-um-professor-alem-das-aulas/> Acesso 25 set 2020.

OLIVEIRA, T. e SOBREIRA, R. Transformações, disputas e circuitos de inovação nas publicações científicas frente à Ciência Aberta. *In*: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (org.). Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos. 176 p. Editora da Furg: Rio Grande, 2020. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792> Acesso em: 19 nov. 2020.

RODRIGUES, Eloy. Ciência Aberta. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OUSB8qbcYnA&t=728s> Acesso em: 20 Dez 2020

SANTOS, G. C. Panorama do processo de editoração científica no OJS competências editoriais na óptica de um bibliotecário-editor. *In*: MIRANDA, A. C. D.; DAMASIO, E.; FIRME, S. M. (org.). Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos. 176 p. Editora da Furg: Rio Grande, 2020. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792> Acesso em: 19 nov. 2020